ANO III NÚMERO 19 JUNHO/94



sta edição traz, como texto de destaque, matéria sobre Rubens de Andrade Carvalho, seu Rubico, ou simplesmente Rubico, como prefere ser chamado. O motivo são os 60 anos da seleção Brumado, um plantel que tem história, faz o moderno Nelore brasileiro e, mais que isso, aponta os rumos para o futuro da raça, aqui e no exterior. Rubico é uma legenda na pecuária nacional e merece mais do que a reportagem de abertura da Revista: é credor da admiração de todo o País, pelo que seu trabalho representa para a economia brasileira.

Deve-se a ele, juntamente com seus companheiros da "epopéia de 62", Torres Homem Rodrigues da Cunha e Nenê Costa, muito do que é a atual zebuinocultura nacional. Justifica-se, portanto, a homenagem que lhe prestam, nesta edição, alguns criadores, que fizeram questão de associar-se à Revista.

Conclui-se, também, o material sobre o melhoramento genético do zebu, com base no texto elaborado pelo prof. Jonas Carlos Campos Pereira, da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.

Interrompida na edição passada, por questões de espaço, a publicação agora se completa, colocando nas mãos dos pecuaristas um instrumental básico e eficiente para o trabalho seletivo.

Como a Revista já informou, o texto será, futuramente, editado em livro

que se pretende ter à disposição dos interessados o mais rapidamente possível.

As outras matérias também devem chamar a atenção dos leitores. Uma, do habitual colaborador da Revista, Luiz Carlos Tayarol, sobre pastagens, e outra sobre uma inimiga delas (e causadora de graves prejuízos à agropecuária em geral), as formigas, em especial as saúvas. São freqüentes as queixas dos proprietários rurais, ao verem baldados seus esforços para combatê-las. Um especialista no assunto revela os porquês do insucesso, equivocadamente debitado aos produtos formicidas, no mais das vezes. O problema está no jeito de usá-los, explica o técnico entrevistado, considerado uma das maiores autoridades brasileiras no assunto.

Vale a pena dar uma olhada no que ele diz, para cotejar com o que está sendo feito nas fazendas. A solução pode estar aí.

A Revista traz, ainda, uma nova atualização do Ranking Nacional do Nelore, com a chancela da ACNB. Daqui para a frente, a disputa tende a acirrar-se, pois a Expoinel está logo aí, em setembro.

Uberaba, por certo, vai viver um de seus melhores dias na próxima Expoinel com a mostra que encerrará essa primeira e saudável competição entre os neloristas. Boa leitura e até a próxima.

ACNB e a ABCZ, em parceria, promoverão a realização da 23ª Expoinel, no período de 24 de setembro a 2 de outubro próximo, no Parque Fernando Costa, em Uberaba, como já é do conhecimento dos neloristas.

As inscrições estarão abertas a partir de 5 de julho, e as primeiras peças publicitárias, visando a divulgação desse nosso evento, começam a aparecer na mídia e através de mala direta. O objetivo é buscar a realização da maior e me-

Ihor Expoinel de todos os tempos. Conclamo, assim, desde já, os neloristas a nos ajudarem na promoção e consecução desse intento.

Esperamos uma participação ativa de todos os Estados. As Associações estaduais e regionais podem colaborar muito, tanto na divulgação quanto na coordenação da participação de expositores e criadores de suas regiões.

Estamos também convidando neloristas de países vizinhos para comparecerem à Expoinel, seja como expositores seja como visitantes, o que nos dará muita honra e satisfação, pois poderemos mostrar o excelente nível dos animais que estarão sendo exibidos, assim como a qualidade dos que serão ofertados nos leilões. Por sinal que, neste particular, há uma boa notícia: 10 grandes leilões estão agendados, já confirmados para o período. Algumas vendas tradicionais foram mesmo transferidas de outras praças, devendo, agora, acontecer em Uberaba, o que traduz confiança do mercado no sucesso do empreendimento.

Digno também de registro é a excepcional compreensão de diversas empresas voltadas para a atividade pecuária, que nos estarão ajudando a cus-

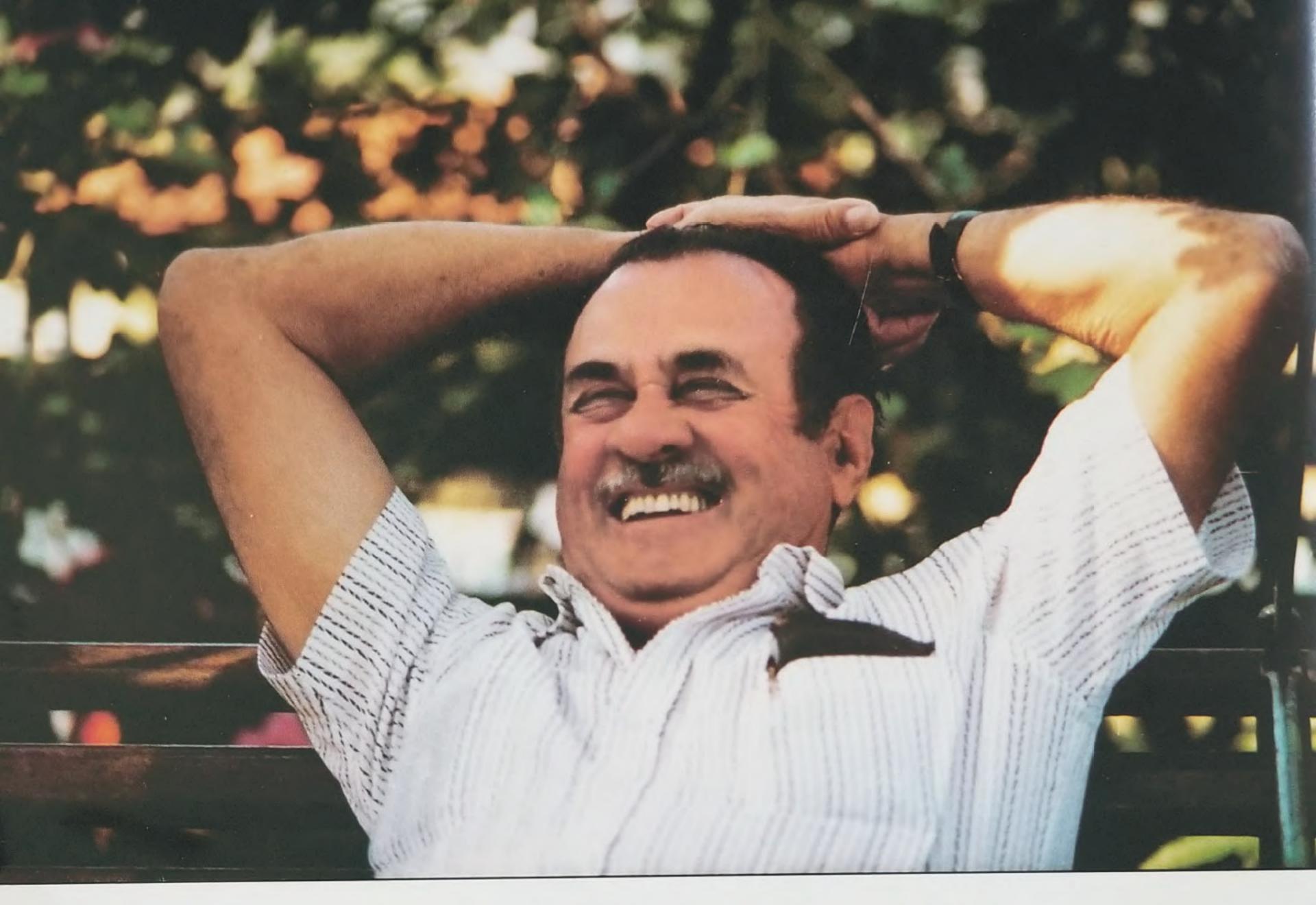
tear as despesas iniciais de promoção do evento, numa clara demonstração de apoio à atuação da diretoria e dos neloristas. Desde já lhes agradecemos, e gostaríamos de deixar patente que esse gesto constitui estímulo forte ao nosso trabalho.

O desafio está, pois, lançado. Tanto nós, da ACNB, quanto a ABCZ, estamos conscientes do peso das dificuldades práticas a enfrentar.

Mas, do mesmo modo, estamos confiantes em que poderemos chegar ao desejado, com trabalho sério e planejado. Precisamos demonstrar na prática, mais uma vez, a verdade do dito: Nelore, a força de uma raça.

Contamos, agora, com a sua participação, amigo nelorista. Não basta criar. É preciso participar.





RUBICO

Estrela no primeiro time dos selecionadores de Nelore, ele prefere ser tratado simplesmente assim - Rubico —, fazendo questão de que se elimine o "seu", que todos antepõem ao apelido que veio da infância e hoje identifica um dos mais respeitados criadores do País: Rubens de Andrade Carvalho, da Fazenda Brumado, em Barretos, SP. A intimidade que ele próprio sugere vem com naturalidade na conversa. Basta que se esteja falando de Nelore, de pasto, de cruzamento, de criação enfim. Se o bate-papo está rolando no carramanchão da fazenda, cuide do tempo: você pode perder a hora, pois há histórias a ouvir, há muito o que aprender. Rubico também se esquece da vida, ali. Ou melhor: é ali que passa os seus melhores momentos, rindo à vontade.

local preferido de Rubico, em sua Fazenda Brumado, bem perto da cidade paulista de Barretos, é um carramanchão construido no capricho e com localização escolhida: entre a bela sede da propriedade, residência oficial do casal Rubens de Andrade Carvalho e dona Joana Neli, e os currais que abrigam o gado reserva da Brumado. No calor, sempre se serve algum suco gelado às visitas, no frio café coado na hora, os "bolinhos de chuva" ou outra receita caseira, de bom gosto e sabor apreciado, acompanhando a bebida, em qualquer tempo. A cobertura abriga do sol, o ar é sempre renovado e o tempo passa depressa, porque a conversa é agradável, recheada de recordações e nomes que, postos na devida cronologia, acabam contando a história do Nelore brasileiro. Se houvesse alguma comemoração oficial, solene, para marcar os 60 anos da seleção Brumado — festejados neste 1994 —, Rubico certamente escolheria o carramanchão para o ato. Ali ele é mais ele: é o criador do Nelore Brumado, título que lhe dá orgulho, talvez mais que os diplomas de mérito e as comendas recebidas.

Por isso, se você for visita na Brumado, cuide-se bem quando tiver compromissos com tempo preciso: é provável que chegue atrasado, deixando-se ficar na companhia de uma das pessoas mais simples e, ao mesmo tempo, mais respeitadas no Nelore: porque Rubens de Andrade Carvalho não fala da raça por ouvir dizer, nem mesmo por participar de seu desenrolar. Ele é parte dessa história, autor de seus capítulos mais importantes na vida contemporânea da raça, que ajudou a firmar-se no País como o melhor gado de corte para as condições de sua criação.

O começo

Hoje centralizada nos 1.000 hectares da Fazenda Brumado, adquirida com pouco mais da metade dessa área, em 1954, a seleção de Rubico tem origem, na verdade, 20 anos antes, exatamente em 1934, quando, bem jovem, Rubens de Andrade Carvalho passou a trabalhar em sociedade com o pai, na Fazenda do Brejo, em Prata, MG. A atividade já era o gado indiano, embora mais centrada no Gir, Guzerá e Indubrasil, as preferências da época. O Nelore mal come- 1948, com a compra da Fazenda →



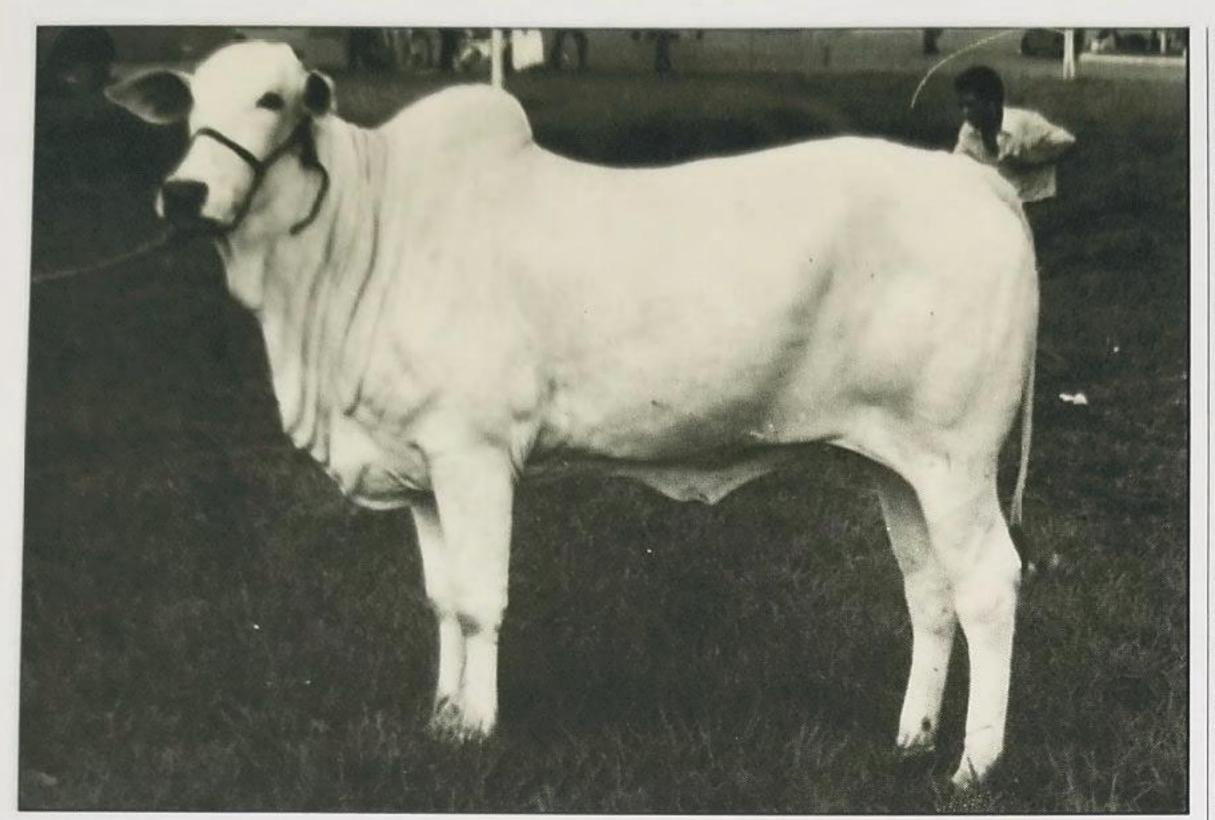


Tirano da Indiana foi um dos pilares em que se assentou a atual seleção Brumado, ao cobrir vacada de porte avantajado para a época, ainda na Fazenda Limoeiro.

çava a encher os olhos de pai e filho, com produtos obtidos de acasalamentos feitos com feeling entre animais oriundos das criações de Nicolau Jerônimo de Paula, Rodolfo Machado Borges e Durval Garcia de Menezes. De exemplares importados diretamente da India também havia várias cabeças, que o pai fora buscar na origem, em 1918.

Em 1938, Rubico aportou em Uberaba, MG, na Fazenda Cabaçal, onde o seu Nelore também ganhou em prestígio, sendo apontado pelos conhecedores da raça como entre os bons plantéis que se formavam exclusivamente na raça.

A ida para Barretos aconteceu em



A primeira geração obtida dos animais da importação de 62 já mostrava para onde iria a Brumado

→ Limoeiro, em sociedade com o irmão João Humberto. Nessa propriedade, embora o principal fossem as lavouras, que faziam dinheiro mais rápido, o Nelore continuava ocupando seu lugar, chegando a abrigar, em determinada época, até 600 cabeças de gado registrado.

Para Rubico, foi a Limoeiro que deu ao atual plantel da Brumado uma base sólida de seleção. Com a cabeceira sempre preservada nas vendas anteriores e

Mesmo depois de 62, Rubico continuou indo à Índia, de vez em quando. Acha que ali ainda há bom Neiore.

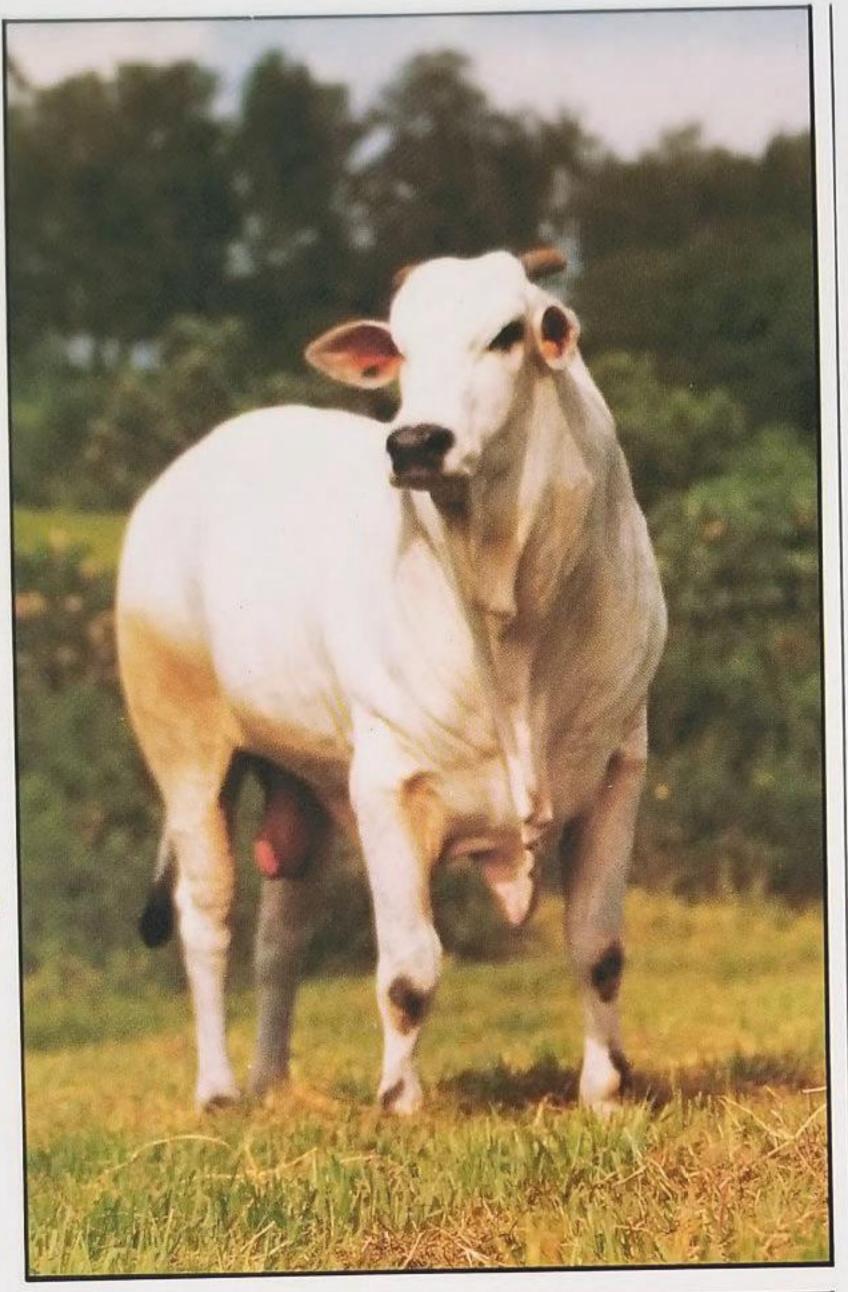
mais as compras feitas nos criatórios de João de Castro, Nenê Costa e Otávio Machado, entre outros, o rebanho ganhou, por exemplo, como recorda ele, os reprodutores Catingueiro e Tirano da Indiana, animais de desenvolvimento incomum — os primeiros na raça a atingirem os 1.000 kg de peso vivo, uma raridade na época — e que iniciaram sua vida reprodutiva na fazenda, com cerca de 15 meses.

Brumado

A Fazenda Brumado tem uma história à parte na vida de Rubico. Nasceu, como ele mesmo admite, de um sonho acalentado por muito tempo. É que ele passava por ela todos os dias, no trajeto de trem entre Barretos e a Fazenda Limoeiro. Então já casado com dona Joana Neli, Rubico agora namorava a Brumado — nome que lhe vinha certamente da cerração nas manhãs de frio, mas que o dono, fazendeiro em Uberaba, mantinha, na verdade, como hospital para animais em recuperação. Topografia plana, apenas uma leve ondulação aqui e ali, o lugar lhe parecia ideal para o seu Nelore, então já enriquecido com diversos animais tidos como dos melhores de seu tempo na raça, como Tupi OM, Egípcio, Garrido, além de Tirano e Catingueiro, ainda firmes na produção.

O negócio acabou saindo em 1954, com os 585 hectares iniciais da propriedade, hoje multiplicados por dois e inteiramente ocupados em pastos de jaraguá, estrela, braquiárias e gramíneas que o próprio Rubico importou para teste e se deram bem no lugar. O plantel é mantido praticamente a campo, com suplementação para animais da reserva e exposição, o feno sendo feito em quantidade para atender às necessidades da fazenda, que abriga cerca de 500 matrizes, das quais pouco mais da metade em animais POI.

A criação não tem segredos, diz Rubico. O que se faz é acompanhar bem o desenvolvimento dos animais, mantidos em grupos homogêneos, os acasalamentos sendo orientados dentro dos critérios pregados pelo chamado Grupo de Ribeirão Preto, SP, no programa de melhoramento genético coordenado pelo prof. Raysildo Lobo, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A preocupação fundamental —



O Nelore de hoje, para
Rubico, tem que ser como Vishram: precoce,
bem desenvolvido, um
animal com conformação
típica para a produção
de carne.
Assim, a raça
conquistará
o mundo, diz ele.



Em futuro breve, o Nelore val partir para o munndo, conquistando o lugar que lhe pertence. A Brumado já se fincou nos EUA, pensando nisso.

→ é conferir aos animais condições de se revelarem eficientes na conversão alimentar, precoces no ganho de peso e de alto potencial para o desenvolvimento da massa muscular, em especial nos cortes nobres.

Seleção atual

O próprio Rubico diz que deve as qualidades da atual seleção da Brumado particularmente a dois reprodutores Godhavary e Amedabad do Brumado -, o primeiro um touro importado da Índia, em 1962, e o segundo, um filho de Kurupathy, que nasceu a caminho do Brasil, na mesma importação, descendente direto de Godhavary. A mãe de Amedabad era Chapaty, uma das 30 fêmeas trazidas por ele na última importação oficial de Nelore indiano, que marcou uma das mais importantes páginas da história da raça no País, escrita conjuntamente por Torres Homem Rodrigues da Cunha (Grupo VR), Nenê Costa (Nova Índia) e Rubico. Este esteve representado duplamente nas compras: pelo próprio Nenê Costa, seu tio, e pelo filho Francisco José, que permaneceram praticamente um ano na India, até se autorizar formalmente aqui a entrada do gado trazido.

Entre as matrizes da cota de Rubico (com as nascidas na viagem e no quarentenário de Fernando de Noronha, o total chegou a 41 cabeças, mas apenas 17 ficaram de posse da Brumado, que também atendeu a solicitações de outros criadores, abrindo mão de diversos animais), há nomes de destaque na raça. Diversas delas estão presentes ainda hoje na genealogia dos animais com a mais expressiva premiação dentro do Nelore, como Goothy, Agra, Goophala, Gaya, Kerala e Sajahan, entre outras, todas vacas de notável fertilidade e habilidade materna — características que a Brumado faz questão de selecionar com prioridade nas fêmeas.

Nos machos, a sequência do trabalho de Rubico desembocou em animais como Calcutá, Gangayah e Himalaya do Brumado — raçadores que pontificam nos registros do atual Nelore brasileiro como dos melhores já surgidos no País. No que se refere à própria seleção e perspectivas da raça, no País, Rubico diz que, hoje, não se pode sonhar na pecuária seletiva: ela é uma atividade que deve ser orientada cientificamente,



Nos leilões que promove na Brumado, Rubico sempre tem visitas importantes, como a de Juan Carlos Wasmozi, nelorista e hoje presidente do Paraguai.

→ com base nos números, buscando a eficiência, que se traduz por peso, precocidade e fertilidade no gado de corte. Há três anos, os pecuaristas "puseram a cabeça no lugar, e isso foi o que de melhor podia acontecer para o Brasil", afirma Rubico. "O que manda, agora, é o desenvolvimento dos animais". Ele



ÁGUA BRANCA BONITO - PE

OFICIALIZOU-SE EM 27.12.93 a **CENTRAL ÁGUA BRANCA** PARA DEDICAR-SE TOTALMENTE A VOCÊ.

COM O PLANTEL CONHECIDO COMO UM DOS MELHORES DO BRASIL, JÁ APROVADO E COMPROVADO, NECESSITA SOMENTE DA SUA VISITA PARA A ESCOLHA DOS EMBRIÕES E RECEPTORAS PRENHES, COM A CERTEZA DO LUCRO CERTO NA HORA DA COMPRA.

A ÁGUA BRANCA NÃO SERÁ SUA CONCORRENTE NAS PISTAS DO NORTE E NORDESTE, SIM ALIADA, NA FORMAÇÃO COM RAPIDEZ E ALTA TECNOLOGIA DE CAMPEÕES E CAMPEÃS PARA SEU PLANTEL.

INFORMAÇÕES: FONES: (081) 268-9911 - 268-7765

FAX: (081) 268-9012 FONE: (081) 737-1147 cita o que ocorreu, este ano, em Uberaba, por exemplo, como algo de importância para o futuro da raça: bezerros de nove meses, pesando 400 kg, algo impensável em passado ainda recente. Até alguns anos, enfatiza, vaca com 600 kg era tida como indesejável; agora, fêmeas com 31/32 meses, 700 kg de peso vivo, são presença mais frequente do que se imagina nas exposições. Ele mesmo viu uma cria sua, nove meses e 350 kg de peso, Campeã Bezerra em Goiânia.

Mas é especialmente nos machos que Rubico está observando o grande salto da raça, graças ao trabalho seletivo. Na Brumado, as esperanças estão postas em três garrotes com "toda pinta de campeões": Darithy, Pradip (que bateram na casa dos 400 kg aos nove meses) e Rajodharo, que beirou os 800 kg aos 21 meses, os três já sagrados campeões de sua categoria em mostras de prestígio.

Dentro de cinco anos, o Nelore será ainda melhor do que hoje, prognostica Rubico, porque há conscientização dos pecuaristas quanto à importância de seu trabalho. E, além disso, toda a raça está caminhando para um determinado padrão, típico do moderno animal de corte. "Quem não entrar nos eixos ficará fora do negócio", fala, convicto.

A Fazenda Brumado segue no ritmo de seu dono. E não dorme nos louros conquistados. Acha que o Nelore brasileiro ainda pode beneficiar-se com o que encontre de bom na Índia. E precisa ganhar o mundo com sua qualificação genética e produção confirmada.

Rubico não fica só nos conselhos. Em busca do futuro, sua base já está lançada na Four Star Cattle Co., no Texas, EUA, que nasceu como Brumado Ranch e hoje se veste pelo figurino das modernas empresas pecuárias norteamericanas. É dali o Nelore com o registro nº 1 da raça nos EUA. E nesse local que Rubico, eqüidistante quando se trata de seleção de bovinos, embora sempre com o Nelore no coração, também se empenha em bem criar a raça Brahman. Pois quem quer vender, diz ele, também tem que comprar...

A história da Brumado está, pois, apenas recomeçando. Especialmente porque — faz questão de destacar Rubico — o trabalho realizado não é apenas dele: pertence, e muito, à mulher e filhos, que sempre acreditaram em suas idéias e lhe deram, além de apoio, o estímulo que ele considera fundamental.